

## A INCLUSÃO DA LIBRAS NO ESPAÇO ESCOLAR: PROFESSOR SURDO NO DESENVOLVIMENTO DO CENÁRIO SOCIOEDUCACIONAL

Francisco de Acací Viana Neto (1); Francisco Ebson Gomes-Sousa (1);

*Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA), E-mail: [acaci\\_vian@hotmail.com](mailto:acaci_vian@hotmail.com)*

*Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA), E-mail: [ebsongomess@gmail.com](mailto:ebsongomess@gmail.com)*

**Resumo:** A inclusão de Língua Brasileira de Sinais – Libras - no espaço escolar é um assunto atual e importante. Nesse sentido, a questão da inclusão escolar da Libras e consequentemente do professor surdo para atender a demanda da região tem sido alvo de reflexões a respeito da realidade nas escolas regulares. O objetivo do estudo foi reconhecer o espaço escolar e a diferença linguística na região desde o início da educação de surdos. Metodologicamente, este estudo baseia-se em uma estratégia qualitativa de pesquisa, de caráter exploratório, por meio de uma pesquisa de campo. Os sujeitos de pesquisa são um professor surdo de Libras, a coordenadora pedagógica da escola e uma das professoras do aluno surdo matriculado na escola que dão as opiniões sobre o cenário educacional de Libras na escola. A partir da nossa pesquisa, podemos entrever que a presença de um professor de Libras na escola está mobilizando e desenvolvendo diversos aspectos, que vão desde o campo educacional ao social como um todo. Assim, o ensino de Libras mediado pelo professor surdo, proporcionou a escola um novo olhar sobre as diferenças tanto sociais como linguísticas mostrando também um caráter transformador que faz com que a exclusão por não conhecer se modifique em conhecimento que agrega e que ensina a cada sinal não só das mãos, mas do que é abrir-se a conhecer o diferente de nós. A inclusão da língua na escola levou consigo uma série de fatores, como o conhecimento sobre o ser surdo, sobre as relações sociais, linguísticas, diferenças culturais e dentre outros elementos nesse cenário socioeducacional que para nós foi considerado como um desenvolvimento não só do ambiente escolar, mas para toda a sociedade local, considerando o espaço escolar como um grande espaço de conhecimento.

**Palavras-chave:** Libras, professor surdo, educação.

### 1 INTRODUÇÃO

Este artigo trata-se em discutir sobre os processos de educação e seus impactos em relação da comunicação e educação da comunidade surda, levando em conta os atendimentos de um professor surdo, principalmente sobre a inclusão da Libras no espaço escolar. O fato é que na educação tem se tornado um assunto muito discutido porque sempre envolve o ponto problemático nos profissionais em prestarem esses atendimentos para as pessoas surdas. Vale salientar que, constitucionalmente, elas têm todo direito à educação, bem como é assegurado o atendimento a qualquer sujeito surdo, seja docente e discente, para auxiliá-lo no espaço escolar onde tenham alunos surdos matriculados.

A inclusão de Libras na escola regular, especialmente na região do Médio Oeste Potiguar, vem sendo abordada em várias perspectivas, e uma delas é o ensino por docente surdo na escola que tem como objetivo uma educação formal de qualidade e especializada. Sendo assim, a escola de ensino regular tem recebido este profissional; contudo, há várias discussões no que diz respeito à implementação de uma disciplina de Libras nestes espaços, quesito imprescindível para que a escola

nela inserida seja trabalhar o desenvolvimento de habilidades, dando importância na educação dos surdos e sua língua, certificar suas potencialidades e garantindo sua cidadania não só para esta região, mas para a sociedade como um todo.

Nesta pesquisa, que tem como propósito reconhecer o espaço escolar e a diferença linguística na região desde o início da educação de surdos, este estudo se deu por meio de observações do profissional surdo envolvidas, entrevistas com os demais profissionais e alunos de uma escola que tem em sua grade curricular no ensino regular a disciplina de Libras ministrada por um professor surdo, a fim de investigarmos como se dá a importância da disciplina de Libras no contexto escolar não só para os alunos surdos, como também para os demais integrantes desse espaço de ensino.

## **2 OS SURDOS E O PROFESSOR SURDO DE LIBRAS NO CONTEXTO ESCOLAR**

O contexto atual do espaço escolar vem se expandindo sobre as pessoas com surdez, mostrando que o maior limite enfrentado pelo indivíduo é o de comunicação, tendo em vista que reivindicam não só as questões referentes aos seus problemas e possibilidades, mas também aos preconceitos existentes nas atitudes da sociedade para com elas ao longo dos anos.

Sabe-se que as pessoas surdas enfrentam inúmeros problemas quando falamos sobre a educação delas, algumas tornando impraticáveis a sua participação no campo escolar, muitas vezes tais problemas são decorrentes da forma como se estruturam as propostas educacionais das escolas.

Muitos alunos surdos podem ser prejudicados pela falta de estímulos adequados ao seu potencial cognitivo, sócio-afetivo, linguístico e político-cultural e ter perdas consideráveis no desenvolvimento da aprendizagem por conta das perspectivas históricas de opressão que vemos na educação de surdos, em que as pessoas surdas, na época, eram inferiores e inúmeras intolerâncias enfrentadas pela sociedade, como podemos ver em Goldfeld (1997):

“A educação das pessoas surdas, por muitos anos, desenvolveu-se de forma preconceituosa. Houve um padrão consistente de evolução em que podemos dizer, que o que prevaleceu foi à desigualdade social. As pessoas deficientes eram destacadas por possuírem características divergentes daquelas instituídas pela sociedade. Por exemplo, utilizavam termos como, “excepcional” como se explicasse a diferença existente de um indivíduo para o outro”.  
GOLDFELD (1997, p.24)

Vale salientar que nesses acontecimentos históricos por parte da vida de pessoas surdas ao longo de séculos travaram grandes lutas pela formação na identidade da comunicação surda, sua língua e sua cultura, acontecendo muitas desvantagens em relação a incluir sujeitos surdos nessa sociedade pós-moderna.

Nesse sentido, veio influenciar o método oral, que passou a vigorar a partir do Congresso de Milão (1880) (Cf. SILVA, 2006), nos últimos cem anos sobre sua proposta e subsídios da Educação de Surdos prevaleceram e geraram uma grande inconveniência para a comunidade surda, que se uniu contra essa iniciativa que preconize aos alunos surdos na escola regular, onde não existiam métodos e procedimentos de ensino para um bom desenvolvimento em sua linguagem, até alcançarem o reconhecimento que lhes é peculiar nos dias atuais.

Entende-se como Língua Brasileira de Sinais - Libras a forma de comunicação e expressão, em que o sistema lingüístico de natureza visual-motora, com estrutura gramatical própria, constituem um sistema lingüístico de transmissão de idéias e fatos, oriundos de comunidades de pessoas surdas do Brasil (LEI nº 10.436/02 - Parágrafo único).

A Libras deve ser inserida como disciplina curricular obrigatória nos cursos de formação de professores para o exercício do magistério, em nível médio e superior, e nos cursos de Fonoaudiologia, de instituições de ensino, públicas e privadas, do sistema federal de ensino e dos sistemas de ensino dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios (DECRETO-LEI nº 5.626/05 – Art. 3º).

Contudo, há possibilidade de lutar através dos discursos políticos conquistados com a luta da comunidade surda, como os contidos no Decreto 5.626/05 – promotor do reconhecimento da Língua Brasileira de Sinais como língua oficial da comunidade surda e da imposição de mudanças no currículo escolar para o atendimento da clientela surda – e os trajetos sociais que requisitam ações políticas, no quesito específico que oficializa as mudanças curriculares.

Dessa forma, evidencia que esse decreto seguiu as novas políticas inclusivas nas universidades é a adequação curricular imposta na vigente legislação que oficializa e reconhece a Libras (Lei 10.436/02 regulamentada pelo Decreto 5.626/05) como disciplina obrigatória nas licenciaturas gerais e nos cursos de fonoaudiologia. Porém, de outro modo, estes fatores também nos levam a refletir se por trás de ações politicamente corretas não estamos transformando as políticas públicas dentro na escola regular com a importância da disciplina de Libras em sua formação para com sociedade.

Portanto, essa afirmação não seguiu o fato mencionado nas ações políticas no espaço escolar que mantemos o entendimento da língua de sinais como uma língua de modalidade distinta da oral, ou está sedimentado na sociedade a Libras como um instrumento rápido de auxílio à inclusão e à oralidade em que nessa região necessite uma formação de um professor surdo que desenvolve suas potencialidades que possam sinalizar em qualquer espaço público.

Relacionado ao tempo presente, o Brasil encontra-se com um novo modelo da inclusão social dos sujeitos que precisam de metodologias e atendimentos específicos na busca do estudo e da aprendizagem escolar para todos, para além de uma distinção entre sexo, raça, deficiência ou não

e de classe social para uma aproximação da educação inclusiva a estarem abertas para colher as diferenças. Isso significa atentar para as mudanças e diferenças dessa forma a inclusão social torna-se um direito adquirido no o cenário brasileiro. (MENEZES, 2006)

Nessa perspectiva verificamos alguns equívocos nas ações políticas, que incluem as pessoas surdas, que passam por despercebidas, na qual constatamos que a maior deficiência não está nos alunos surdos, mas na própria legislação que apoia sua inclusão.

A inclusão, a qualquer custo, negligencia questões fundamentais referentes à cultura, linguagem, dinâmicas (entre outros aspectos) de comunidades minoritárias pouco enaltecidas no processo educacional (GÓES & LACERDA, 2000).

Por esta consideração concessiva à inclusão, segundo a afirmação de Soares (1999) explica sobre a falta de conhecimento acerca desta língua ao dizer que "a LIBRAS é vista como uma metodologia oral e por ser considerada apenas como mímica, motivaram a cultura hegemônica ouvinte a estigmatizarem a condenarem o uso desta língua considerando-a imprópria". E muitas vezes também foi vista na educação do surdo como algo prejudicial à aquisição da linguagem oral, bem como a sua integração na sociedade. (SOARES, 1999)

Por estes pretextos fracassaram numa perspectiva de lutas em torno da reconfiguração das representações surdas com o tempo e o avanço nas pesquisas linguísticas acerca dessa língua trouxe como consequência o seu reconhecimento linguística, como por exemplo, da disciplina obrigatória de Libras no contexto escolar, não só nessa região, mas também no cenário brasileiro.

Apesar de não ter sido oficializada a Libras como disciplina obrigatória na maioria das escolas regulares de ensino fundamental, mesmo tendo em vista que existem classes de alunos surdos, escolas especiais, serviços de atendimento educacional especializado e centro de apoios que ensinam Libras as crianças, jovens e adultos, como Centro dos Atendimentos aos Surdos (CAS).

Nesse sentido, a educação tem-se preocupado com o processo de inclusão de hoje para com pessoas surdas, pois não há contemplado nesse procedimento como já tem sido acima. Por isso, é necessário que aumente as possibilidades dos sujeitos surdos de estabelecer significativos laços de amizade, de desenvolverem-se físico e cognitivamente e de serem membros ativos na construção de conhecimentos. Esses são muitos dos benefícios trazidos por um ambiente de inclusão social. (BOTELHO, 2002)

Diante da necessidade de se realizar o que o decreto nº 5626/05 preconiza, as escolas públicas de ensino regular impulsionaram-se para a efetivação de professor responsável por atuar o currículo de Libras em seus cursos. No campo dessa pesquisa, pretendemos lançar nosso olhar para uma das escolas que consta em seu quadro de professores um específico para o ensino de Libras.

Percebemos que não há muitas escolas na região do Médio Oeste Potiguar que possuem o professor surdo de Libras na referida educação inclusiva. Em nossa pesquisa, que tem como lócus a cidade de Caraúbas – RN existe apenas uma escola no município de Caraúbas com um perfil de docente que atua no currículo de Libras para atender as demandas sociais (Cf. SEEC – RN, 2017).

Dessa forma, nossa pesquisa pretende perceber como se dá o processo de desenvolvimento socioeducacional do ambiente escolar que consta em seu quadro de professores um professor surdo no ensino da Libras como parte do currículo da escola que será apresentada nos capítulos seguintes.

### **3 METODOLOGIA**

A pesquisa que nos propomos a fazer tem uma abordagem descritiva e exploratória. Como relatado, a pesquisa tem foco em uma escola regular localizada no município de Caraúbas no Estado do Rio Grande do Norte que atende ao público do ensino fundamental II, ensino médio, EJA e ensino profissionalizante que apresenta em seu quadro de professores um professor de Libras.

Dividimos a pesquisa em duas partes: (1) a primeira parte destina-se a perceber como a escola no que tange aos funcionários compreende o professor surdo neste ambiente e como fazem para a interação com os demais surdos da escola e; (2) a segunda destina-se a perceber como o próprio professor surdo se sente nesse ambiente escolar e no ensino de sua língua para surdos e demais alunos e funcionários.

Para a (1) primeira parte, fazemos uso de entrevista estruturada para saber a opinião dos funcionários da escola sobre a Libras e os surdos no seu contexto escolar e; a (2) segunda parte utilizamos de entrevista semiestruturada para saber as impressões do professor surdo no ensino da Libras no ambiente massivamente ouvinte e o seu ensino além da observação de aulas ministradas.

### **4 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Nossa pesquisa se deu por meio de observações do profissional surdo envolvido, entrevistas com os demais profissionais e alunos de uma escola que tem em sua grade curricular no ensino regular a disciplina de Libras ministrada por um professor surdo, a fim de investigarmos como se dá a importância da disciplina de Libras no contexto escolar não só para os alunos surdos, como também para os demais integrantes desse espaço de ensino. Para alcançar tais objetivos, fizemos uso de uma metodologia descrita no capítulo acima, que será apresentada por meio de duas partes, assim como a organização metodológica feita.



#### 4.1 Parte I: A Escola

Para iniciar, a primeira parte que se destina a perceber como a escola compreende o professor surdo neste ambiente e como fazem para a interação com os demais surdos da escola foi feita uma entrevista com a coordenadora pedagógica e com uma professora de aluno surdo da escola. Percebemos que ambas têm conhecimento na área da surdez, porém, não apresentam tanto conhecimento a fim de se comunicar efetivamente com os alunos e professor surdo no ambiente escolar, mesmo que percebamos que a professora já tenha certa facilidade em se comunicar, uma vez que demonstra mais atitudes nas investidas comunicativas, seja com o básico para acesso a outros conhecimentos.

Ao perguntarmos sobre o que as mesmas consideram sobre o ensino de Libras, elas nos responderam em sua da sua importância, inclusive, falando sobre o processo de ensino e conjuntura da escola pré e pós o aluno surdo e colega de trabalho surdo na escola, como a mesma mudou para melhor com o ensino de Libras na escola. A coordenadora prontamente nos atendeu assim como a professora de português do aluno surdo.

O ensino de Libras na escola está fazendo toda a diferença aqui na escola, com principalmente o aluno surdo que nós temos aqui, que estava totalmente perdido na sala de aula e com o curso para que a gente pudesse trabalhar com ele está sendo muito importante. Porque além da escola estar sendo movimentada, além da inclusão, está sendo importante, tendo alunos surdos, e as turmas do professor surdo aqui na escola, sendo um atendimento direcionado especificamente com o professor surdo aqui na escola. (Coordenadora, 05 de Setembro de 2017)

Ao vermos o ambiente escolar que tem apenas um professor conhecedor da língua, percebemos algumas dificuldades ainda existentes, a maioria sabe e considera importante o ensino de Libras, porém, ainda são muitos passos a serem dados quando se trata da efetivação de um ensino de qualidade e ou mesmo da própria comunicação entre servidores no ambiente de trabalho da escola.

O aluno surdo da escola percebo que ele não era alfabetizado nem em Libras e nem em Língua Portuguesa, e acontece que ele **hoje tem aulas de Libras, intérprete, e apoio na sua alfabetização no contra turno**, então acho que a escola e o governo do estado não está deixando nada a desejar, eu acho que estão fazendo bem certinho. **É imprescindível e lindo de ver**, por que eu cheguei no segundo bimestre e antes o aluno surdo sentava sozinho atrás em um canto da sala, era muito triste, e inclusive o aluno surdo era tratado antes pejorativamente pelos outros alunos como doido. Imagine nos dias de hoje, no tempo de hoje sem informação? Sem conseguir se comunicar? O aluno antes falava apenas por polegares, para cima e para baixo, como tocava na cabeça e fazia o sinal de não, que significava que não estava aprendendo ele fazia muito isso. **Agora, quando começou a ter as aulas de libras constantemente, os alunos começaram meio que de forma tímida, começaram a usar um sinal e outro**. Às vezes para tirar sarro um do outro, como chamado de perigoso [em tom de riso], **foi uma forma de trazer isso para com os outros alunos**. (Professora, 05 de Setembro de 2017) (Grifos nossos).

Percebemos pela fala da professora o quanto é importante o ensino de Libras no espaço escolar como um todo, ter profissionais que tenham esse conhecimento é mais que fundamental e em nossas observações podemos constatar que o aluno surdo em questão, que vale salientar é o único aluno surdo efetivo da escola tem apresentado evolução significativa no que se refere às competências comunicativas e de outros letramentos.

Assim continuamos perguntamos sobre as principais dificuldades ou empecilhos (se é que existem) em ter um aluno surdo e/ou ter um colega de trabalho surdo, e percebemos uma preocupação de ambas as profissionais sobre a comunicação e o sentimento de inclusão que emana ao ver quando não tinham o profissional Tradutor Intérprete de Libras/Língua Portuguesa na escola e passar a ter tanto o professor surdo ensinando Libras e o tradutor intérprete passou a ser muito significativo para toda a escola, e aqui representamos pelas entrevistadas.

A coordenadora, nos fala que as dificuldades mais evidentes era a comunicação como expressa falando que

Primeiro que nós **não sabemos falar**, então por não ter, dominar a fala a gente fica realmente com esse problema. Tanto é que no início do ano a gente tem um aluno na sala, mas nos tínhamos muita dificuldade com ele e os professores com dificuldade também. E quando a gente conseguimos o tradutor, aliás o intérprete, começou a melhorar o atendimento. (Coordenadora, 05 de Setembro de 2017) (Grifos nossos).

Ao mesmo tempo em que a coordenadora fala sobre as dificuldades na comunicação tanto com o professor quanto o aluno, percebemos na professora uma maior facilidade na comunicação para com o colega e um pouco mais de dificuldade com o aluno surdo como a mesma fala que

Pelo **professor surdo, ele é na verdade um facilitador** tanto de contato meu com o aluno surdo, quanto do aluno surdo para os demais alunos. Então isso é ótimo. Já **com o aluno existe uma dificuldade**, que eu não vou dizer que não tenha, por que o aluno surdo ele não é alfabetizado e também existe a questão que eu tenho pouco acesso a ele (fala sobre a comunicação para com o aluno), diferente de outros alunos que a gente pode conversar puxar conversa. E como eu estou começando, meus conhecimentos em Libras é muito pouco, é tipo cumprimentos, e outras coisas, por que eu ainda não tenho a aptidão de estar ensinando a ele em português, que **eu tenho certeza que se eu soubesse libras e português seria bem mais fácil**. E vejo que o professor surdo o ensina muito melhor que eu, então **o fato de eu não saber Libras me prejudica nisso**, por que eu não consigo ensinar ele como eu ensino para os outros alunos ouvintes. (Professora, 05 de Setembro de 2017) (Grifos nossos).

Ambas acreditam que as dificuldades encontradas podem ser solucionadas com as ações que estão havendo na escola, como os cursos para os alunos, mas também aponta a coordenadora que seria interessante que houvesse outros cursos também voltados aos servidores como um todo como relata

Muito importante nos abrimos, acho que nós temos que ver algumas ações também voltadas para a escola. Como por exemplo, eu me inscrevi duas vezes no curso do professor, mas não tive como fazer. Tem pessoas na secretaria, os porteiros, os ASGs **que**

**precisam desse conhecimento em LIBRAS**, acho que nós estamos focando no aluno e isso é ótimo, mas também precisamos focar na escola como um todo. (Coordenadora, 05 de Setembro de 2017)

Dessa forma, finalizamos perguntando para elas qual foi a importância de ser colocado na grade curricular o ensino de LIBRAS para todos os alunos da escola e percebemos que a coordenadora como falou acima, é bastante consciente que precisam melhorar a conjuntura da escola e uma dessas ações é o que tem feito com o professor de Libras na escola e nesse ensino para não só a comunidade escolar, mas para todos. A professora também reforça a importância do ensino de Libras como disciplina na grade curricular dos alunos da escola

É uma coisa que **os alunos têm vontade**, e se os alunos mesmo com as dificuldades estão **querendo estudar qualquer coisa que seja, é maravilhoso**. E na sala do 1º ano matutino, que é a sala do aluno surdo, a gente vê duas salas, vemos a sala antes das aulas de Libras que **era uma sala totalmente excludente**, que deixava o aluno de fora, para outra **sala unida. A Libras aproxima muitos as pessoas**, vemos a Libras como um divisor de águas, vemos os alunos querendo estudar, claro que tem alguns alunos que não querem estudar, não necessariamente só a Libras. Mas a Libras trouxe os alunos para uma realidade que eles não imaginavam, **por que a língua é perfeita, eles conseguem se comunicar, é perfeita**. É como o ensino de outras línguas, como o inglês, **é fundamental**. (Professora, 05 de Setembro de 2017)

Assim, vemos nas palavras da professora o entusiasmo que a mesma tem em aprender diariamente a língua para o seu trabalho e comunicação com os alunos e professor surdo na escola, e como o seu pensamento é refletido por meio do que ela fala sobre a sala de aula que ela convive diariamente, sendo assim, a disciplina de Libras pelo que podemos entrever é elemento de benefício para o desenvolvimento socioeducacional não só do estudante surdo, mas de toda a comunidade escolar envolvida.

#### **4.2 Parte II: O professor surdo de LIBRAS**

Nesta parte, queremos perceber como o próprio professor surdo se sente nesse ambiente escolar e no ensino de sua língua para surdos e demais alunos e funcionários, e fizemos isso por meio de entrevista semiestruturada. Perguntamos ao professor algumas perguntas geradoras como sua formação, qual a relação entre o ensino de Libras para surdos e ouvintes, quais as dificuldades que o mesmo enfrenta e como ele pensa no futuro do ensino da sua língua e algumas perguntas complementares a essas. Vale salientar que aqui colocaremos uma tradução das suas respostas que foram feitas em língua de sinais.

O professor surdo é graduado em pedagogia, especialista em LIBRAS, tem mestrado na área da educação e atualmente é graduando em Letras LIBRAS. Percebemos que o mesmo durante a



entrevista foi bastante solícito e nos auxiliou em todo o processo da pesquisa. Perguntamos ao professor a sua opinião sobre o ensino de Libras na escola e o mesmo nos respondeu que

É importante ter a Libras na escola, pois o surdo **usa sua primeira língua porque envolve construir suas identidades surdas e isso faz com que os surdos empoderam para a comunidade surda** que tem assemblado a comunidade ouvinte que tem falada de português, tendo em vista que hoje muitas escolas tem a abordagem do Oralismo que aceita a Língua de Sinais, mas na prática usa pouco. **O ensino de Libras é importante na formação humana de todos os aspectos, por isso que é necessário colocar o ensino de Libras para escola, assim como outras disciplinas de inglês e espanhol**, para que a sociedade aprenda sua comunicação. (Professor surdo, 05 de Setembro de 2017)(grifos nossos).

Dessa forma, o professor reforça a importância do ensino de Libras para toda a comunidade escolar, tendo em vista ser uma língua que tem sua importância na comunidade escolar como na sociedade como um todo tais como a língua inglesa ou o espanhol que já existem na grade curricular dos alunos. Assim como na primeira parte dos resultados perguntamos ao professor surdo qual seria as maiores dificuldades (se é que existem) em ser e ter alunos surdos na escola e o mesmo prontamente nos informa que uma das maiores dificuldades é a falta de conhecimento sobre a comunidade surda e conseqüentemente a sua língua para uma efetiva comunicação.

Para dirimir essas dificuldades o mesmo acredita que assim preconiza o decreto nº 5.626/2005 seja ofertado para todo o ensino regular a disciplina de Libras no currículo como também procurar mais meios que possam auxiliar os alunos surdos numa efetiva inclusão no espaço escolar, e o professor reforça que é importantíssimo que demos condições para os alunos surdos possam se desenvolver, que envolve todo o espaço escolar, com o ensino da língua para os alunos surdos e demais integrantes desse espaço.

Seguimos a entrevista perguntando sobre a relação de ensino da Libras para surdos e ouvintes, e o mesmo nos respondeu que existem sim diferenças pois constituem uma diferença, pois os surdos possuem a Libras como primeira língua e já os ouvintes que já tem como língua materna o português quando aprendem a Libras, ela passa a ser uma segunda língua, e dessa forma as metodologias de ensino são distintas. Vale salientar que o professor atua na instituição de ensino há dois anos ensinando alunos regularmente matriculados e surdos da comunidade dentro do ensino do Atendimento Educacional Especializado (AEE) também.

Ao perguntarmos ao professor surdo qual foi a importância de ter sido colocado na grade curricular o ensino de LIBRAS, o mesmo felizmente nos responde que é um marco para a educação de surdos, tendo em vista a língua é uma língua como as outras que são ensinadas na escola, e poder diminuir essas barreiras comunicacionais e sociais é mais que importante, assim o mesmo acredita

que estamos indo no caminho certo no desenvolvimento do cenário educacional não só para os alunos surdos, mas para todos os outros alunos, funcionários e sociedade em geral.

As aulas que pudemos acompanhar no caso do ensino para surdos o professor por meio de conhecimentos prévios dos alunos surdos trabalhava os conteúdos no quadro através de uso de imagens e outros recursos visuais, como slides, cartazes contendo várias imagens, a qual os surdos capturavam por experiência visual. Além disso, os alunos tiveram oportunidade de desenvolver várias atividades de forma visual, como apresentação interativa em Libras, e outros métodos.

Já com os alunos ouvintes foram adotadas outras metodologias no objetivo de que os demais alunos aprendam sobre o ser surdo, sua experiência visual, como também como se comunicar com o colega de sala surdo, um dos principais focos. Assim como a professora nos relatou (parte I, acima descrita) percebemos a sala bastante integrada em suas diversas atividades, mostrando uma maior competência comunicativa e conseqüentemente diminuindo as barreiras comunicacionais e aumentando a empatia entre os alunos.

Com as respostas do professor surdo e nossas observações, percebemos que temos aí uma das grandes dificuldades que muitos na sociedade ainda enfrentam que é perceber as especificidades linguísticas e culturais da comunidade surda para a comunidade ouvinte, sendo que essas especificidades recaem com absoluta certeza no processo educacional, mas que bom que temos um aspecto diferente na escola analisada, pois vemos um maior envolvimento dos alunos tanto surdos como ouvintes. Imaginemos se todos os alunos de todas as escolas tivessem ensino sobre essa língua e cultura, com certeza iríamos dirimir muitas mazelas sociais, como o preconceito que ainda existe.

## **5 CONSIDERAÇÕES (SEMI)FINAIS**

Nesta pesquisa, tentamos reconhecer o espaço escolar e a diferença linguística na região desde o início da educação de surdos, em uma escola pública da cidade de Caraúbas – RN, percebemos que está em um processo de desenvolvimento, ainda não completamente satisfatório, mas apresenta grandes avanços no que diz respeito ao ensino de Libras na comunidade escolar estudada.

Percebemos com nossa pesquisa que tanto os profissionais como os alunos da escola em sua maioria estão engajados nesse processo de desenvolvimento, em que refletem a importância da disciplina de Libras no contexto escolar não só para os alunos surdos, como também para os demais integrantes desse espaço de ensino.

Podemos entrever que a presença de um professor surdo de Libras na escola está mobilizando e desenvolvendo diversos aspectos, que vão desde o campo educacional ao social como um todo. Assim, o ensino de Libras mediado pelo professor surdo, proporcionou a escola um novo olhar sobre as diferenças tanto sociais como linguísticas mostrando também um caráter transformador que faz com que a exclusão por não conhecer se modifique em conhecimento que agrega e que ensina a cada sinal não só das mãos, mas do que é abrir-se a conhecer o diferente de nós.

A inclusão da língua na escola levou consigo uma série de fatores, como o conhecimento sobre o ser surdo, sobre as relações sociais, linguísticas, diferenças culturais e dentre outros elementos nesse cenário socioeducacional que para nós foi considerado como um desenvolvimento não só do ambiente escolar, mas para toda a sociedade local, considerando o espaço escolar como um grande espaço de conhecimento.

## REFERÊNCIAS

- BOTELHO, P. **Linguagem e Letramento na Educação dos Surdos**: ideologias e práticas pedagógicas. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.
- GOLDFELD, M. **A criança surda**. São Paulo: Pexus, 1997.
- GÓES, M. C. R. & Lacerda, C. B. F. (2000). **Surdez: processos educativos e subjetividade**. São Paulo: Lovise.
- MENEZES, E. T. de.; SANTOS, T. H. dos. "**LIBRAS (Língua Brasileira de Sinais)**" (Verbete). Dicionário Interativo da Educação Brasileira. Educa Brasil. São Paulo: Midiamix Editora, 2006.
- SEEC – RN. Governo do Rio Grande do Norte. Secretaria de Educação e da Cultura. **Relatório de atividades desenvolvidas pela SEEC – 2015**. Disponível em: <http://www.educacao.rn.gov.br/Conteudo.asp?TRAN=ITEM&TARG=104209&ACT=&PAGE=0&PARM=&LBL=Relat%F3rio+2015>. Acesso em 04 Set 2017.
- SILVA, V. Educação de Surdos: uma releitura da primeira escola pública para surdos em Paris e do Congresso de Milão em 1880. In: QUADROS, Ronice (Org.). **Estudos Surdos I**. Petrópolis: Arara Azul, 2006. p. 14-37.
- SOARES, M. A. L. **Educação do Surdo no Brasil**. Campinas: Autores associados, 1999.